

## FRANGO

**LUCIANO FEIJÃO XIMENES**  
Zootecnista. Doutor em Zootecnia  
lucianoximenes@bnb.gov.br

**Resumo:** Em meio à segunda onda da pandemia, no acumulado de janeiro a abril de 2021 (1Q2021), o Nordeste brasileiro faturou cerca de US\$ 2 milhões com exportações de 2 mil toneladas de carne de frango. Muito embora represente recuos de -7,05% e de -16,94%, respectivamente, em relação ao 1Q2020 e 1Q2019, a alta foi de 62,95% e 27,10%, para valor e volume. A perspectiva é de crescimento das exportações com duas janelas de oportunidade, na Ásia - além da demanda insatisfeita, sofre ainda os efeitos de surtos da gripe aviária e da peste suína - e a África do Sul tem se destacado, e em 2020 foi o principal importador em volume do Nordeste, 3 milhões de toneladas (42% do total). Já no 1Q 2021, a África do Sul, maior PIB per capita africano, lidera em valor (US\$ 993 mil) e volume (923 mil toneladas) do Nordeste. A segunda onda com novas variantes do Coronavírus ainda mais letais, espalharam-se em vários países oportunamente às falhas nas medidas preventivas de controle da contaminação. No entanto, a pandemia tem favorecido a alta do mercado global das commodities agrícolas essenciais, como as carnes e os grãos, especialmente para países em desenvolvimento (produtores de matéria-prima), até porque a rápida recuperação econômica de grandes mercados importadores como a China, exercem grande pressão global de demanda. Por outro lado, com o dólar em alta, e a desorganização da cadeia de produção de bens intermediários provocada pela pandemia, mantém-se elevado o custo dos insumos importados e o apetite pelo mercado externo. No cenário doméstico, os elevados custos de produção e o desaquecimento da economia dificultam também a economia dos sistemas de produção de aves e de suínos, atividades dependentes de grãos. No Nordeste, destaca-se a maior liquidez das carnes de frango e suína frente à bovina. Estima-se que a escassez de gado para abate atinja o menor nível desde o 3T2018 no 1T2021 na Região, de 745 mil para 533 mil cabeças, queda de 28,43%. Os abates de frango e de suínos no Nordeste podem permanecer estáveis ou terem discreta variação negativamente em função das dificuldades da produção, muito embora o retorno do auxílio emergencial e o relaxamento das medidas de isolamento possam gerar demanda adicional por estas carnes alternativas à bovina, especialmente de frango e de ovos.

**Palavras-chave:** bovina; suína; frango; Covid-19, pandemia.

### ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente). Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Francisco Kaique Feitosa Araujo e Marcus Vinicius Adriano Araujo (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: [etene@bnb.gov.br](mailto:etene@bnb.gov.br)

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; [bancodonordeste.gov.br](http://bancodonordeste.gov.br)

## 1 OVERVIEW DO MERCADO GLOBAL

Segundo dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, abril de 2021)<sup>1</sup>, no segmento de carne de frango, não houve retração dos principais indicadores durante a pandemia comparativamente ao ano de 2018. As carnes são commodities agrícolas de primeira necessidade e a carne de frango tem a versatilidade de atender a demanda por proteína de populações de mais baixa renda. Assim, a carne de frango brasileira encontrou uma janela na conjuntura de: a) pandemia; b) da peste suína africana (ASF - African Swine Fever) que dizimou rebanhos na China, gerando demanda insatisfeita da ordem de 3,27 milhões de toneladas em 2020, e ainda não há vacina<sup>2</sup>. Já em 2021, novos casos foram reportados pela OIE na Ásia, Sul e Noroeste da África, Europa Central; c) da influenza aviária (HPAI - Avian Influenza)<sup>3</sup>, outra barreira limitante ao aumento da produção também na Ásia, África e Europa, com relatos de ocorrência pela OIE no período de dezembro de 2020 e janeiro de 2021.

Desse modo, a carne suína historicamente de maior consumo no planeta, foi substituída na liderança pela carne de frango em 2020, 962 e 987 milhões de toneladas. Por outro lado, em 2021, considerando a recuperação econômica chinesa e a recomposição dos seus rebanhos de suínos, a produção mundial de carne de frango (10,21 milhões de toneladas) deve dividir a liderança com a suína (10,15 milhões de toneladas), com crescimentos de 1,46% e 4,95%, nesta ordem. Então, a carne suína deve retornar a ser a mais consumida no mundo em 2021. Estima-se, altas de 4,87% e 1,34%, fechando 2021 com R\$ 10,09 e R\$ 10,00 milhões de toneladas, respectivamente, para suína e frango. Enfim, o reposicionamento das granjas de suínos chinesas, agora com forte rigor sanitário e produtores especializados, deve pressionar a oferta por carne suína e dirimir as importações de carne de frango, com queda de -15,92%, mas a situação depende com comportamento sanitário em relação a peste suína. A previsão de demanda global é de 9,87 milhões de toneladas, redução de 0,32% em relação a 2020. Importante que para países importadores como a China, as importações também contribuem para o controle dos preços internos das carnes (**Tabelas 1 a 4, ANEXO A**).

## 2 CONJUNTURA REGIONAL

### 2.1 Exportações

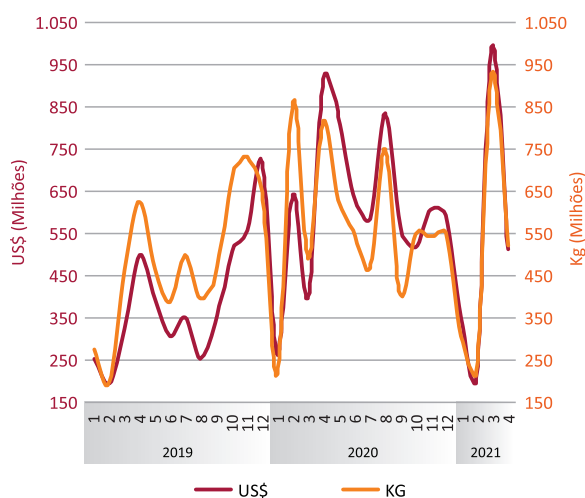
Considerando o período de janeiro de 2018 a abril de 2021, destaca-se que março de 2021 foi recorde nas exportações com cerca de US\$ 995 mil e 934 toneladas, com recuos de 48,36% e 43,84%, na mesma ordem. O perfil das exportações de carne de frango do Nordeste é sazonal, com redução dos embarques no primeiro trimestre, mas a segunda onda da pandemia influenciou negativamente o comércio internacional. Na análise quadrimestral, as reduções foram de -7,05% (US\$) e de 16,94% (volume) entre 1Q2021 e 1Q2020, ainda assim, o 1Q2021 começa com altas de 62,95% (US\$) e 27,10 (volume) em relação ao 1Q2019, ou seja, esta retração das exportações foi relativamente discreta (**Figura 1**).

1 USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. PDS Online: Livestock and Poultry. 9 de abril de 2021. Disponível em <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads>. Acesso em 20 de maio de 2021. (ANEXO A)

2 OIE – WORLD ORGANISATION FOR ANIMAL HEALTH. African Swine Fever. Disponível em: <https://www.oie.int/en/animal-health-in-the-world/animal-diseases/african-swine-fever/>. A peste suína africana (ASF) é uma doença viral grave que afeta porcos domésticos e selvagens. É responsável por graves perdas de produção e econômicas. Esta doença pode ser transmitida por porcos vivos ou mortos, domésticos ou selvagens e produtos suínos, também através de alimentos e objetos contaminados, devido à alta resistência ambiental do vírus ASF. Não existe vacina aprovada contra ASF (ao contrário da peste suína clássica ‘Hog Cholera’).

3 A gripe aviária chamou a atenção da comunidade internacional ao longo dos anos, com surtos em aves domésticas, tendo graves consequências tanto para a subsistência quanto para o comércio internacional em muitos países. Além disso, embora a maioria dos vírus da gripe aviária não infecte humanos, alguns, como o H5N1 e H7N9, causam infecções graves e às vezes fatais em humanos. O H5N1 permanece sob vigilância devido ao seu temido potencial pandêmico se uma mutação permitir que seja transmitido de humano para humano. O H5N1 é um vírus altamente patogênico, foi inicialmente diagnosticado em humanos em Hong Kong em 1997. O vírus então ressurgiu em 2003 e 2004 e se espalhou da Ásia para a Europa e África, causando várias centenas de casos e mortes de humanos e dizimou centenas de milhões de aves. Fonte: WORLD ORGANISATION FOR ANIMAL HEALTH (OIE). Avian Influenza Portal. Disponível em: <https://www.oie.int/en/animal-health-in-the-world/avian-influenza-portal/>. Acesso em 8 de setembro de 2020.

**Figura 1 – Desempenho mensal das exportações de carne de frango pelo Nordeste brasileiro**



Fonte: Adaptado do ComexStat (2021).

De janeiro a abril de 2021 foram embarcados cerca de 2 mil toneladas e faturamento de US\$ 2,07 milhões. No acumulado de 2020, o Nordeste exportou 6,86 mil toneladas no valor de US\$ 7,41 milhões, crescimentos de 17,49% e 57,47%, respectivamente, oportunamente à desvalorização do real frente ao dólar. Com relação ao destino, historicamente, Hong Kong (Região Administrativa da China) tem predominado como destino nas exportações nordestinas de carne de frango, destaca-se que no acumulado de 2020, a África do Sul (2,32 mil toneladas) liderou as compras seguida de Hong Kong (1,87 mil toneladas). Já no 1Q2021 em comparação com o 1Q2020, o desempenho do país africano torna-se mais evidente no volume embarcado, elevando o continente africano o principal destino da carne de frango nordestina. No 1Q2021, as exportações totais de carne (bo-

vina, frango e suína) representaram US\$ 19,49 milhões e 6,38 mil toneladas, a carne de frango representam cerca de 10% do volume e dos valores exportados (**Tabela 5; Figura 2**). Em 2020, o Nordeste exportou para 59 países, já em 2010 o mercado externo era restrito a 12 países, sendo que Hong Kong, Emirados Árabes e Arábia Saudita somaram 6,25 mil toneladas (76,43%) do total de 8,18 mil toneladas.

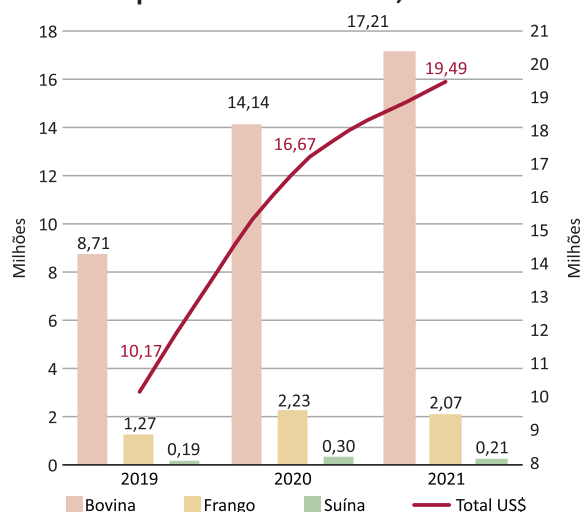
**Tabela 5 – Desempenho das exportações de carne do Nordeste brasileiro nos primeiros quadrimestres de 2019, 2020 e 2021**

Produto/Unidade geográfica	2019		2020		2021	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
<b>Carne bovina</b>	<b>8.712.197,00</b>	<b>2.722.653</b>	<b>14.143.219,0</b>	<b>3.958.499</b>	<b>17.210.666,0</b>	<b>4.353.969</b>
Hong Kong	7.432.227,0	2.218.220	7.550.122,0	2.128.908	10.307.745,0	2.613.363
Uruguai	-	-	1.061.678,0	321.892	3.428.580,0	857.684
Emirados Árabes Unidos	-	-	2.773.182,0	668.090	1.461.271,0	300.677
Líbia	-	-	-	-	1.056.078,0	273.178
Egito	802.280,0	293.542	1.474.192,0	457.461	279.550,0	82.217
Israel	-	-	90.836,0	26.961	213.438,0	52.989
Jordânia	87.050,0	45.718	627.673,0	162.660	122.336,0	25.006
Costa do Marfim	15.127,0	27.549	18.563,0	29.625	41.819,0	42.227
Marshall, Ilhas	14.882,0	2.646	33.015,0	5.808	35.668,0	5.709
Panamá	21.313,0	4.039	37.205,0	7.892	33.851,0	5.769
Selecionados	8.372.879,0	2.591.714	13.666.466,0	3.809.297	16.980.336,0	4.258.819
Outros	339.318,0	130.939	476.753,0	149.202	230.330,0	95.150
<b>Carne de frango</b>	<b>1.270.455,00</b>	<b>1.565.485</b>	<b>2.227.301,0</b>	<b>2.395.503</b>	<b>2.070.265,0</b>	<b>1.989.693</b>
África do Sul	-	-	398.210,0	621.000	922.635,0	1.026.000
Hong Kong	826.428,0	992.060	656.662,0	502.458	723.374,0	428.587
Haiti	88.657,0	162.000	135.780,0	324.000	139.195,0	243.000
Libéria	48.243,0	110.623	31.052,0	60.196	80.162,0	112.434
Angola	511,0	326	73.418,0	162.040	31.478,0	54.000
Emirados Árabes Unidos	-	-	-	-	30.044,0	23.279
Serra Leoa	40.500,0	108.000	-	-	26.560,0	54.000
Marshall, Ilhas	9.770,0	3.963	19.559,0	8.666	21.750,0	9.498
Singapura	11.182,0	4.716	24.168,0	9.318	21.538,0	8.754
Panamá	8.325,0	3.338	13.333,0	7.174	14.144,0	6.318
Selecionados	1.033.616,0	1.385.026	1.352.182,0	1.694.852	2.010.880,0	1.965.870
Outros	236.839,0	180.459	875.119,0	700.651	59.385,0	23.823

Produto/Unidade geográfica	2019		2020		2021	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
<b>Carne suína</b>	<b>188.243,0</b>	<b>41.715</b>	<b>297.828,0</b>	<b>63.689</b>	<b>206.180,0</b>	<b>40.246</b>
Marshall, Ilhas	15.989,0	3.392	31.404,0	6.773	24.531,0	5.144
Singapura	16.220,0	3.754	40.590,0	8.248	24.438,0	4.756
Panamá	16.400,0	3.779	31.280,0	8.654	22.449,0	4.730
Libéria	14.804,0	3.088	20.747,0	5.013	20.560,0	3.892
Malta	17.204,0	3.572	14.318,0	3.056	20.138,0	3.460
Chipre	6.256,0	1.452	20.492,0	4.068	16.566,0	3.152
Grécia	33.538,0	7.332	22.278,0	4.638	12.560,0	2.460
Alemanha	6.012,0	1.330	13.382,0	2.590	9.924,0	1.996
Hong Kong	11.453,0	2.687	16.687,0	4.102	8.982,0	1.671
Bahamas	3.187,0	896	9.049,0	1.908	6.104,0	1.330
Selecionados	141.063,0	31.282	220.227,0	49.050	166.252,0	32.591
Outros	47.180,0	10.433	77.601,0	14.639	39.928,0	7.655
<b>Total Geral</b>	<b>10.170.895,0</b>	<b>4.329.853</b>	<b>16.668.348,0</b>	<b>6.417.691</b>	<b>19.487.111,0</b>	<b>6.383.908</b>

Fonte: ComexStat (2021).

**Figura 2 – Desempenho das exportações de carne do Nordeste brasileiro no primeiros quadrimestres de 2019, 2020 e 2021**



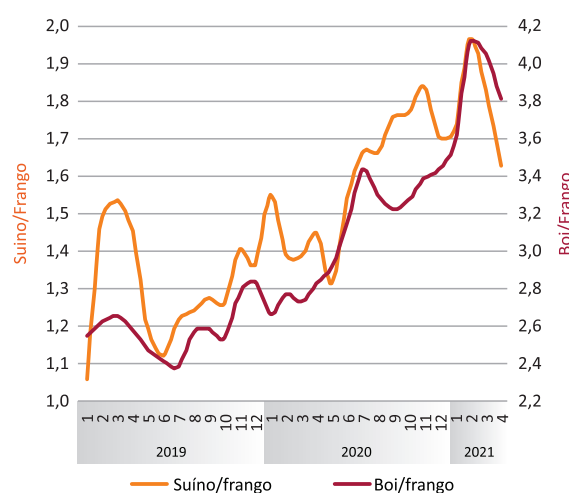
Fonte: Adaptado do ComexStat (2021).

## 2.2 Abate

Ao longo do período de análise (janeiro de 2019 a abril de 2021), a carne de frango perdeu a competitividade em comparação com as carnes bovina e suína, com base em dados de preços nominais de mercado da Conab (2021)<sup>4</sup> (Figura 3), incluindo na economia do avicultor, a alta significativa dos custos dos principais insumos concen-

trados da dieta dos animais, milho e soja (Figura 4). As circunstâncias sociais e econômicas impostas pela pandemia impõem maior pressão da população de menor renda sobre a carne de frango, mais barata que as carnes bovina e suína.

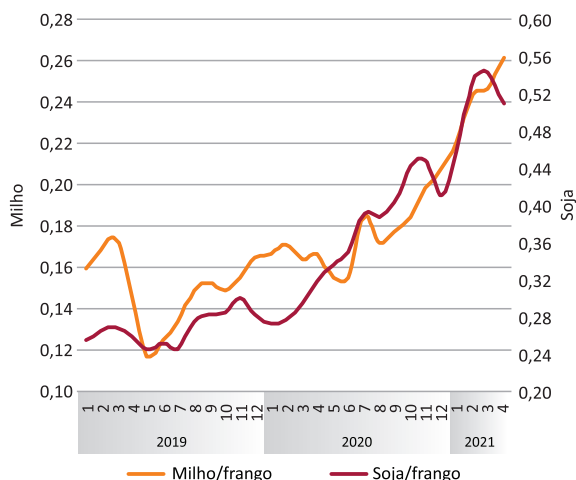
**Figura 3 – Desempenho do Nordeste da relação entre preços das carnes de frango em comparação às carnes bovina e suína. Série mensal de janeiro de 2019 a abril de 2020 (preços pagos ao produtor em R\$, valores nominais)**



Fonte: Adaptado de Conab (2021).

4 CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Preços médios mensais. Disponível em: <http://sisdep.conab.gov.br/precosiagroweb/>. Acesso em 20 maio de 2021.

**Figura 4 – Desempenho do Nordeste da relação entre preços da carne de frango em comparação aos preços do milho e da soja. Série mensal de janeiro de 2019 a abril de 2020 (preços pagos ao produtor em R\$, valores nominais)**



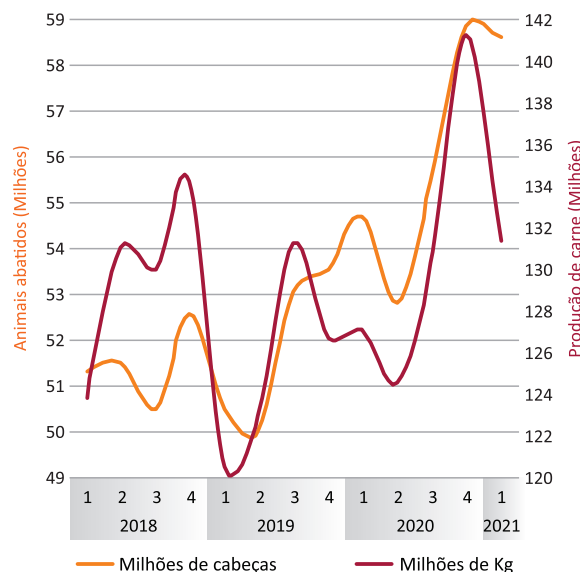
Fonte: Adaptado de Conab (2021).

O abate de frangos no Nordeste bateu recorde em meio à pandemia. Dados da Pesquisa Trimestral do Abate – PTA (IBGE, 2021)<sup>5</sup> indicam que o 4T2020 foi o maior da série avaliada neste estudo, a partir do 1T2018. Foram 1,59 milhão de aves abatidas e produção de 141,29 mil toneladas, comparativamente ao 1T2021, houve retração no abate (-0,42%) e na produção de carne (-7,05%), ainda assim, segundo maior da série no abate de frangos. Essa retração pode ser motivada pelo agravamento da pandemia, segunda onda mais agressiva e pela suspensão do auxílio emergencial em 20 de novembro de 2020 (última parcela), que foi retomado apenas em 6 de abril de 2021 (primeira parcela) (Figura 5).

A intenção de compra de proteína da população de menor renda (1 a 5 salários) em meio à crise sanitária mostra que a carne de frango tem mantido um comportamento estável, até porque a situação da economia já não vinha bem desde a crise de 2015, com taxas de desemprego elevadas. Da série histórica da PNADContínua do IBGE (2021), publicada em março de 2021, para se ter uma ideia, em 2014, o pico da taxa de desocupação foi de 7,1%; no início de 2017, 13,6%; e o maior registro da série foi de 14,6% em julho a setembro de 2020. A população desocupada é estimada em 14,4 milhões de pessoas, recorde da

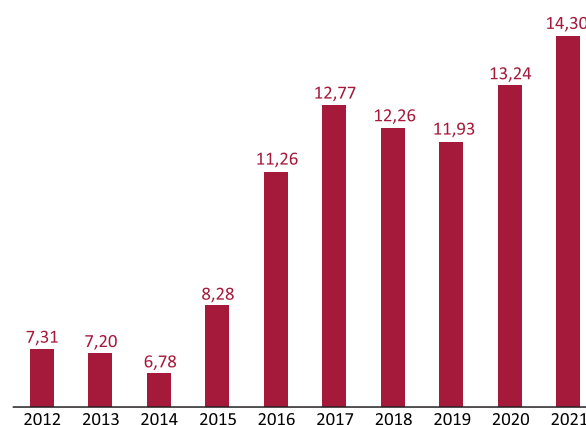
série histórica iniciada em 2012. O ano de 2021 segue com tendência de alta, no trimestre de dezembro de 2020 a fevereiro de 2021, a média observada foi de 14,4% (Figura 6). No Nordeste, no 4T2020 a taxa de desocupados foi de 17,2%, com recuo de -0,7% em relação ao 4T2020 e alta de 26,47% em reação ao 4T2019.

**Figura 5 – Desempenho trimestral do abate (milhões de cabeças) e da produção de carne (milhões de Kg) de frango no Nordeste**



Fonte: Adaptado de Conab (2021).

**Figura 6 – Média trimestral histórica da taxa de desocupação (%) no Brasil**



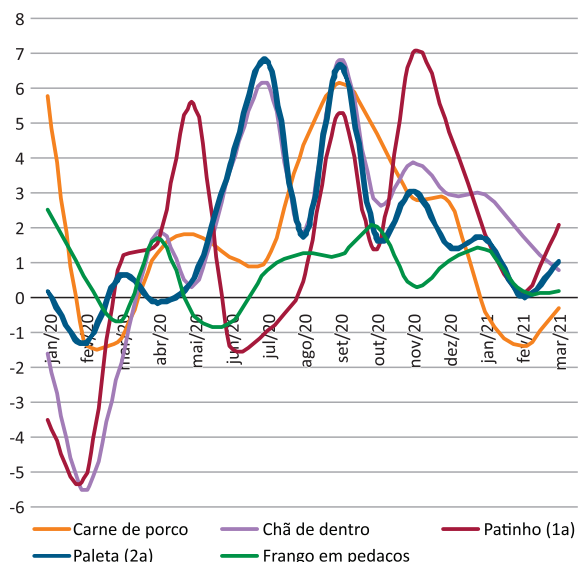
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua (IBGE, 2021).

Esta situação impõe à população proteínas mais baratas, e o comportamento dos preços dos produtos de origem animal revela estas dificuldades. Com a alta do preço da carne bovina (Figura 3), em que são necessários mais de 4 quilos de carne bovina para comprar 1 quilo de carne de frango, carnes bovinas de segunda e a carne suí-

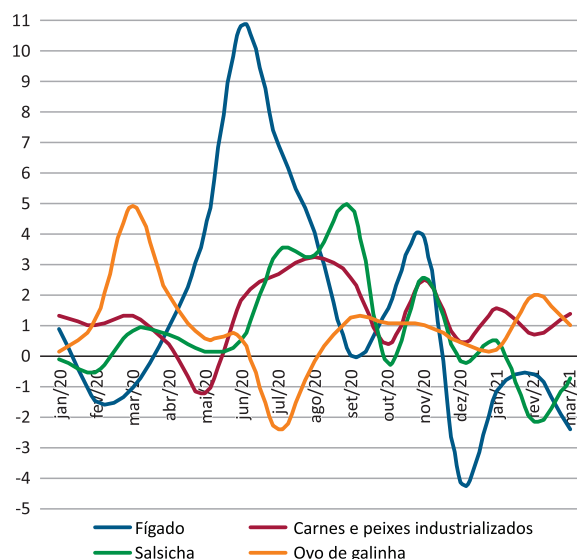
<sup>5</sup> IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Trimestral do Abate de Animais - 3º trimestre 2020. <https://sidra.ibge.gov.br/home/abate/brasil>. Acesso em 20 maio de 2021.

na também se mostraram alternativas, mas, com o prolongamento de elevadas taxas de desemprego e desaquecimento da atividade econômica, além da inflação, as opções são cada vez mais restritas. Comparando-se outros produtos de origem animal (fígado bovino, embutidos e ovo de galinha), o ovo se destaca também como uma opção que se tornou permanente. Notadamente, o auxílio emergencial de julho a novembro de 2020 foi uma janela e pressionou a demanda por proteína animal (Figuras 7 e 8; Quadro 2).

**Figura 7 – Variação média mensal acumulada nos preços de cortes carnes no Nordeste**



**Figura 8 – Variação mensal acumulada nos preços de outras proteínas Nordeste**



Fonte: SNIPC - Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - (IBGE, 2020). Elaborado pelo autor.

otas: Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC. Variações de preços da cesta de consumo da população assalariada com mais baixo rendimento (50% da população), de 1 a 5 salários-mínimos, mais sensíveis à inflação. Amostra: Recife, Fortaleza e Salvador.

A carne de frango é a mais consumida no Brasil, sua versatilidade de preço e de cortes permite à população de menor renda o acesso à proteína de qualidade. A carne suína também tem se mostrado como opção à carne bovina. Ambas têm franco potencial de crescimento no Nordeste, particularmente, a carne de frango em consonância com a tendência mundial por produtos de origem animal sustentáveis, empresas âncoras do Nordeste têm diversificado os sistemas de produção, como a produção de aves e de ovos caipiras em regime semi-intensivo, com acesso a piquetes. O Brasil é o maior produtor e exportador de carne de frango, mas a produção ainda é pequena, o maior mercado é o interno e as exportações representam 27,39%.

**Tabela 6 – Desempenho de indicadores da avicultura, bovinocultura de corte e suinocultura no Brasil**

Atividade	Variáveis	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2020/2021 (%)
Bovinicultura de corte	Produção (bilhões de toneladas)	94,25	92,84	95,50	99,00	102,00	101,00	104,00	2,97
	Consumo (bilhões de toneladas)	78,24	76,95	78,01	79,25	79,29	76,09	77,35	1,66
	Exportação (bilhões de toneladas)	16,59	16,52	18,03	20,21	23,14	25,39	27,25	7,33
	Importação (bilhões de toneladas)	0,58	0,63	0,54	0,46	0,43	0,48	0,60	25,00
	Consumo per capita (kg/pessoa)	38,27	37,34	37,57	38,01	37,73	35,93	36,26	0,91
	Exportação/produção (%)	17,60	17,79	18,88	20,41	22,69	25,14	26,20	4,23
Avicultura de corte	Produção (bilhões de toneladas)	135,47	135,23	136,12	133,55	136,90	138,80	141,50	1,95
	Consumo (bilhões de toneladas)	97,22	96,46	97,80	96,83	98,84	101,44	102,80	1,34
	Exportação (bilhões de toneladas)	38,29	38,80	38,35	36,75	38,11	37,41	38,75	3,58
	Importação (bilhões de toneladas)	0,04	0,03	0,03	0,03	0,05	0,05	0,05	0,00
	Consumo per capita (kg/pessoa)	47,55	46,81	47,10	46,44	47,03	47,90	48,19	0,60
	Exportação/produção (%)	28,26	28,69	28,17	27,52	27,84	26,95	27,39	1,61

Atividade	Variáveis	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2020/2021 (%)
Suinocultura	Produção (bilhões de toneladas)	35,19	37,00	37,25	37,63	39,75	41,25	42,50	3,03
	Consumo (bilhões de toneladas)	29,02	28,82	29,51	30,43	31,16	29,49	30,02	1,80
	Exportação (bilhões de toneladas)	6,18	8,20	7,76	7,22	8,61	11,78	12,50	6,11
	Importação (bilhões de toneladas)	0,01	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,00
	Consumo per capita (kg/pessoa)	14,19	13,98	14,21	14,60	14,83	13,93	14,07	1,05
	Exportação/produção (%)	17,56	22,16	20,83	19,19	21,66	28,56	29,41	2,99
<b>População (milhões de pessoas)</b>		<b>204,45</b>	<b>206,08</b>	<b>207,66</b>	<b>208,49</b>	<b>210,15</b>	<b>211,76</b>	<b>213,32</b>	<b>0,74</b>

Fonte: a partir de dados do USDA (2021) e do IBGE (2021).

## 3 SWOT NORDESTE

<b>Pontos fortes e oportunidades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Condições favoráveis de clima, com temperatura constante ao longo do ano;</li> <li>• Melhores condições de acesso a financiamento com encargos subsidiados;</li> <li>• Região do Matopiba produtora de grãos (Bahia, Maranhão e Piauí);</li> <li>• Grande mercado doméstico;</li> <li>• Demanda externa aquecida;</li> <li>• Câmbio favorável às exportações;</li> <li>• Possibilidade de redução de encargos durante a pandemia como PIS e COFINS;</li> <li>• Mercado orgânico de produtos por meio do sistema de criação de aves caipiras;</li> <li>• Presença de empresas âncoras (<b>Quadro 1</b>);</li> <li>• Mercado institucional e formal para produtos in natura;</li> <li>• Inovações financiáveis para microgeração de energia (fotovoltaica);</li> </ul>
<b>Pontos fracos e ameaças</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elevado custo de energia, inclusive para a indústria de transformação, com o agravante do baixo nível dos reservatórios no Centro-Sul;</li> <li>• Alto custo do frete rodoviário;</li> <li>• Baixa infraestrutura de armazenamento de grãos;</li> <li>• Disparada dos preços do milho e da soja, principais componentes da ração, inclusive, mercado de grãos favoráveis às exportações e que quebra da safra de milho;</li> <li>• Desaquecimento da economia, com crescente alta da taxa de desocupação;</li> <li>• Impossibilidade de repasse ao consumidor;</li> <li>• Possibilidade de ocorrência do fenômeno El Niño, que representa período chuvoso abaixo da média, incluindo o atual baixo nível dos reservatórios;</li> <li>• Tensões geopolíticas podem prejudicar as exportações.</li> </ul>

### Quando 1 – Principais player de produção de frangos e ovos e de abate

Nome da Empresa	Município	Estado
A.F.de Souza	Entre Rios	Bahia
A. Matias Santos	Entre Rios	Bahia
A. V. dos Santos	Entre Rios	Bahia
Adelson Leal Liborio	Irecê	Bahia
Agranor Agropecuária e Avicultura do Nordeste Ltda.	Lafaiete Coutinho	Bahia
CIA Alimentos do Nordeste Cialne	Fortaleza	Ceara
Regina Alimentos S. A.	Cascavel	Ceara
Granjas S. A. José S.A.	Horizonte	Ceara
Regina Agroindustrial S.A.	Fortaleza	Ceara
Horizonte Avícola e Industrial S.A. Haisa	Horizonte	Ceara
Emape Alimentos da Ibiapaba S.A.	Tianguá	Ceara
A R Comercio e Serviços Ltda. (Fortaleza)	Fortaleza	Ceara

Nome da Empresa	Município	Estado
A W Palácio de Oliveira	Cariús	Ceará
Adonias Tavares do Nascimento	Horizonte	Ceará
Gemasa - Granjas Especiais do Maranhão S.A.	Bacabeira	Maranhão
Jemar Empreendimentos Rurais S.A.	São Luís	Maranhão
A . A. Iraci Costa de Oliveira Itapary	São Luís	Maranhão
A S Martins Neto Comercio	São José de Ribamar	Maranhão
A.C.de L. Nava	Barra do Corda	Maranhão
A. Rosinaldo P.da Conceição & Cia Ltda.	Caxias	Maranhão
Agroma Empreendimentos Rurais S.A.	São José de Ribamar	Maranhão
Granja El Shaday Ltda.	Caapora	Paraíba
A S C de Souza Silva	Sumé	Paraíba
Agroaves Azevedo Criação de Frangos Ltda.	Puxinana	Paraíba
Agroavícola Natural Ovos Eireli	Pombal	Paraíba
Ab Agropecuária e Artefatos de Cimento Ltda.	Nazaré da Mata	Pernambuco
Abc Asa Branca Comercial de Aves Ltda.	Serrita	Pernambuco
Afonso Geraldo de Sampaio Lucena Avicultura	Igarassu	Pernambuco
Agrivale - Agricultura do Vale Ltda.	Petrolina	Pernambuco
A & e Rios Rodrigues Ltda.	Demerval Lobão	Piauí
Agronegócios Sweets Ltda.	Macaíba	Rio Grande do Norte

Fonte: Adaptado de EMIS: ISI Emerging Markets Group (2021).

Nota: Inclui a Criação de Frangos para Corte (0155-5/01); abate de aves (1012-1/01)



## ANEXO A – MERCADO GLOBAL DE CARNE DE FRANGO (MILHÕES DE TONELADAS) <sup>6, 7</sup>

**Tabela 1 – Produção mundial de carne de frango**

Produção	2018	2019	2020	2021	20/21 (%)
<b>Mundo</b>	<b>94,822</b>	<b>99,540</b>	<b>100,587</b>	<b>102,060</b>	<b>1,464</b>
United States	19,361	19,941	20,255	20,338	0,410
China	11,700	13,800	14,600	15,000	2,740
Brazil	13,355	13,690	13,880	14,150	1,945
European Union	12,260	12,560	12,375	12,550	1,414
Russia	4,684	4,668	4,680	4,700	0,427
India	4,062	4,350	4,000	4,200	5,000
Mexico	3,485	3,600	3,725	3,780	1,477
Thailand	3,170	3,300	3,250	3,325	2,308
Argentina	2,068	2,171	2,190	2,195	0,228
Turkey	2,157	2,138	2,136	2,160	1,124
Selecionados	76,302	80,218	81,091	82,398	1,612
Outros	18,520	19,322	19,496	19,662	0,851

**Tabela 2 – Consumo mundial de carne de frango**

Consumo	2018	2019	2020	2021	20/21 (%)
<b>Mundo</b>	<b>92,784</b>	<b>97,433</b>	<b>98,675</b>	<b>100,002</b>	<b>1,345</b>
United States	16,185	16,702	16,992	17,076	0,494
China	11,595	13,952	15,211	15,440	1,505
European Union	11,543	11,743	11,517	11,750	2,023
Brazil	9,683	9,884	10,144	10,280	1,341
Russia	4,785	4,712	4,688	4,690	0,043
Mexico	4,301	4,469	4,560	4,633	1,601
India	4,059	4,347	3,997	4,197	5,004
Japan	2,761	2,789	2,773	2,775	0,072
Thailand	2,354	2,469	2,367	2,416	2,070
Argentina	1,955	2,021	2,030	2,039	0,443
Selecionados	69,221	73,088	74,279	75,296	1,369
Outros	23,563	24,345	24,396	24,706	1,271

**Tabela 3 – Exportação mundial de carne suína**

Exportação	2018	2019	2020	2021	20/21 (%)
<b>Mundo</b>	<b>11,291</b>	<b>11,831</b>	<b>11,852</b>	<b>11,953</b>	<b>0,852</b>
Brazil	3,675	3,811	3,741	3,875	3,582
United States	3,244	3,259	3,378	3,343	-1,036
European Union	1,421	1,541	1,467	1,450	-1,159
Thailand	0,826	0,881	0,874	0,910	4,119
Turkey	0,413	0,402	0,440	0,445	1,136
China	0,447	0,428	0,388	0,400	3,093
Ukraine	0,317	0,406	0,428	0,400	-6,542
Russia	0,131	0,173	0,216	0,220	1,852
Belarus	0,168	0,174	0,190	0,185	-2,632
Argentina	0,124	0,155	0,165	0,160	-3,030
Selecionados	10,766	11,230	11,287	11,388	0,895
Outros	0,525	0,601	0,565	0,565	-0,043

**Tabela 4 – Importação mundial de carne de frango**

importações	2018	2019	2020	2021	20/21 (%)
<b>Mundo</b>	<b>9,233</b>	<b>9,741</b>	<b>9,903</b>	<b>9,871</b>	<b>-0,323</b>
Japan	1,074	1,076	1,005	1,010	0,498
Mexico	0,820	0,875	0,842	0,860	2,138
China	0,342	0,580	0,999	0,840	-15,916
Saudi Arabia	0,629	0,600	0,618	0,650	5,178
European Union	0,704	0,724	0,609	0,650	6,732
United Arab Emirates	0,421	0,482	0,420	0,445	5,952
South Africa	0,521	0,485	0,434	0,375	-13,594
Philippines	0,321	0,366	0,335	0,350	4,478
Iraq	0,529	0,494	0,448	0,350	-21,875
Ghana	0,222	0,259	0,295	0,315	6,780
Selecionados	5,583	5,941	6,005	5,845	-2,664
Outros	3,650	3,800	3,898	4,026	3,284

<sup>6</sup> USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. Acesso em 20 de maio de 2021.

<sup>7</sup> Notas: 2021 (estimativa).

## TODAS AS EDIÇÕES DO CADERNO SETORIAL DISPONÍVEIS EM:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

## EDIÇÕES RECENTES

### AGROPECUÁRIA

- Açúcar - 05/2021
- Carne bovina - 04/2021
- Arroz: produção e mercado - 03/2021
- Silvicultura - 02/2021
- Cacau - 01/2021
- Pescado - 01/2021
- Própolis no Nordeste - 01/2021
- Trigo - 01/2021
- Pimenta-do-reino - 12/2020
- Feijão - 12/2020
- Milho - 11/2020
- Produção de café - 11/2020
- Bovinocultura leiteira - 10/2020
- Fruticultura - 10/2020
- Frango - 09/2020
- Complexo soja - 09/2020
- Cana-de-açúcar - 09/2020
- Mandioca e seus derivados - 09/2020
- Carne Suína - 08/2020
- Etanol de milho - 08/2020
- Produção e mercado de açúcar - 08/2020
- Produção e mercado de Etanol - 07/2020
- Carne bovina- 06/2020
- Cajucultura - 05/2020
- Grãos (1ª safra) - 5/2020
- Mel - 04/2020
- Comércio exterior do Nordeste - 03/2020

### INDÚSTRIA

- Bebidas alcoólicas - 05/2021
- Couro e calçados - 12/2020
- Construção civil - 12/2020
- Setor Têxtil - 11/2020
- Indústria petroquímica - 11/2020
- Indústria siderúrgica - 09/2020
- Bebidas não Alcoólicas - 07/2020
- Vestuário - 06/2020
- Bebidas Alcoólicas 06/2020
- Indústria de Alimentos - 05/2020

### INFRAESTRUTURA E CONSTRUÇÃO CIVIL

- Telecomunicações - 05/2021
- Micro e minigeração distribuída - 02/2021
- Petróleo e gás - 12/2020
- Logística de armazenagem - 10/2020
- Energia Solar - 03/2020

### COMÉRCIO E SERVIÇOS

- Saúde - 05/2021
- Shopping centers - 01/2021
- Comércio atacadista - 11/2020
- Comércio varejista - 09/2020
- Telecomunicações - 08/2020
- Turismo - 08/2020
- Comércio Varejista - 07/2020
- Comércio Varejista - 07/2020
- Shopping Centers - 02/2020

## CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>